



PLANO OPERACIONAL MUNICIPAL

POM -2016

**Comissão Municipal de Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Gabinete Técnico Florestal



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CONCELHO.....	5
2.1. Enquadramento	5
2.2. Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 e Regime Florestal	6
3. INCÊNDIOS FLORESTAIS.....	7
4. ORGANIZAÇÃO DO DISPOSITIVO DFCI	9
4.1. Meios e Recursos	9
4.2. Alerta Especial do SIOPS para o DECIF	14
5. CARTOGRAFIA	21
5.1. Cartografia de Apoio à Decisão	21
5.1.1. Sectores e LEE.....	21
5.1.2. Cartografia de risco	23
5.1.3. Faixas de Gestão de Combustíveis.....	25
5.1.4. Uso do Solo e Ocupação Florestal	26
5.1.5 Outros Pontos DFCI	28
5.2. Cartografia de Apoio ao Combate.....	28
ANEXOS.....	29

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Área das freguesias do concelho de Portimão.....	5
Quadro 2 – Listagem das entidades envolvidas em cada ação.....	10
Quadro 3 – Listagem de meios complementares de apoio ao combate.....	11
Quadro 4 – Dispositivo Operacional – Funções e Responsabilidades.....	12
Quadro 5 – Alerta Azul.....	15
Quadro 6 – Alerta Amarelo.....	16
Quadro 7 – Alerta Laranja	17
Quadro 8 – Alerta Vermelho.....	18
Quadro 9 – Lista geral de contactos.....	19
Quadro 10 – Entidades responsáveis pelas ações, por setor, no concelho de Portimão.....	22
Quadro 11 – Mapa de totais de áreas de gestão de combustíveis das Rotas do Algarve Litoral	25
Quadro 12 – Mapa de totais de áreas de gestão de combustíveis das Rotas do Algarve Litoral previsão 2106.....	26
Quadro 13 – Ocupação do solo do concelho de Portimão.....	27
Quadro 14 – Distribuição das espécies florestais do concelho de Portimão....	27

1. INTRODUÇÃO

A execução e implementação dos PMDFCI resultam da participação e colaboração ativa das diversas entidades envolvidas na Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI), transferindo para a escala municipal/local a concretização dos objetivos definidos nos âmbitos superiores, a nível regional e nacional. Também da responsabilidade da CMDFCI, o Plano Operacional Municipal, ao estruturar e definir as ações de vigilância, deteção, primeira intervenção, combate e rescaldo, pretende garantir a operacionalidade anual do PMDFCI.

Como parte integrante do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) surge o Plano Operacional Municipal (POM) – Resolução do Concelho de Ministros n.º 65/2006, 26 de Maio – que é a ferramenta operacional do PMDFCI.

O objetivo geral deste Plano Operacional Municipal é aumentar a informação de apoio ao planeamento das ações de prevenção e combate a incêndios florestais e pretende definir e garantir uma estrutura organizada entre todas as entidades envolvidas, de modo a garantir uma intervenção imediata aos incêndios para impossibilitar o seu desenvolvimento, ou até mesmo que exista, no caso de um incêndio de grandes dimensões, coordenação entre todos os meios envolvidos.

O POM do Concelho de Portimão para 2016 estrutura-se em 4 capítulos fundamentais:

- Caracterização geral do concelho;
- Incêndios florestais;
- Dispositivo de DFCI;
- Cartografia.

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CONCELHO

2.1. Enquadramento

O concelho de Portimão situa-se no Sudoeste de Portugal, na região do Algarve, mais propriamente no Barlavento Algarvio, pertencendo ao distrito de Faro. Em termos administrativos, o concelho de Portimão, insere-se na Região do Algarve (NUT II/III), é limitado a Norte pelo concelho de Monchique, a Este pelos concelhos de Silves e Lagoa, a Oeste pelo concelho de Lagos e a Sul pelo Oceano Atlântico.

Este Município é constituído por três Freguesias: Alvor, Mexilhoeira Grande e Portimão, sendo sede de concelho a freguesia de Portimão. O concelho de Portimão, com 18.209 ha de superfície, de acordo com a lei orgânica do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, enquadra-se na Direção Regional de Florestas do Algarve, correspondendo à área territorial do Plano Regional de Ordenamento Florestal do Algarve (PROF).

Quadro 1 – Área das freguesias do concelho de Portimão

Freguesias	Área (ha)	(%)
Portimão	7.565,33	41,55
Mexilhoeira Grande	9.124,68	50,11
Alvor	1.518,35	8,34
Concelho Portimão	18.208,36	100

Como se pode observar no Anexo 1, o concelho de Portimão possui uma rede viária com uma boa distribuição espacial em toda a sua área, e apresenta alguns eixos rodoviários importantes, nomeadamente a Estrada Nacional 124, a Estrada Nacional 125, a Via do Infante (A 22), IC 04, EM 532 e CM 1145. Para além destas, também existem outras vias importantes, nacionais e municipais, que estabelecem ligação com as diferentes localidades do concelho e com os concelhos vizinhos.

2.2. Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 e Regime Florestal

No concelho de Portimão não existem áreas protegidas, assim neste ponto serão abordadas as restantes, ou seja, as áreas da Rede Natura 2000 (Anexo 2).

A Rede Natura 2000 é uma rede ecológica resultante da aplicação das Directivas n.º 79/409/CEE (Directiva Aves) e n.º 92/43/CEE (Directiva Habitats), tem por objetivo contribuir para assegurar a biodiversidade através da conservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens no território europeu dos Estados-membros da UE. Constituída pelas áreas classificadas como Zonas de Proteção Especial (ZPE) e pelos sítios que constam da Lista Nacional proposta à Comissão Europeia para classificação como Zonas Especiais de Conservação (ZEC). O Município de Portimão apresenta uma área de 1.089,12 hectares pertencentes à Rede Natura 2000, como se pode visualizar no Anexo 2.

O Sítio Ria de Alvor (PTCON0058) ocupa uma área de 1.454 ha, em que 72% da área pertence ao concelho de Portimão. O Sítio integra o mais importante complexo estuarino do barlavento algarvio que resulta da confluência da ribeira de Odeáxere e da ria de Alvor (alimentado pelas ribeiras do Farelo e Torre), provenientes da encosta sul da Serra de Monchique e que desaguam junto à ria de Alvor. Este Sítio de importância comunitária é constituído por dunas e sapais, nascentes e poços de água doce, mantendo um equilíbrio ecológico ideal para algumas espécies de aves que ali nidificam e vivem, das quais se destacam os borrelhos, as cegonhas, a águia pescueira, o abelharuco, o alfaiate, a andorinha-do-mar, o corvo-marinho, a poupa, o falcão peregrino e outras aves migratórias que utilizam esta região como ponto de paragem na sua rota para outros destinos.

O Sítio Arade/Odelouca (PTCON0052) ocupa uma área de 2.112ha, em que apenas 2% da área pertence ao concelho de Portimão. Este Sítio desenvolve-se ao longo dos troços finais do rio Arade e da ribeira de Odelouca (o seu principal afluente), cursos de água de regime torrencial. De montante para jusante, até à zona superior do estuário do Arade, processa-se um interessante gradiente biofísico. Na parte superior do Sítio observam-se vales encaixados preenchidos por galerias ripícolas serranas que para Sul dão lugar a vales mais largos nos quais, com a aproximação do litoral, se torna notória a influência salina, crescendo a importância das marés e acentuando-se o carácter estuarino, com margens aplanadas preenchidas por lodaçais, sapais, áreas de salgados e pequenas praias de areia, onde se intercalam zonas agrícolas.

No âmbito da prevenção de incêndios, não se verifica a necessidade de medidas preventivas dada a sua constituição. Não obstante, é importante ter em atenção à existência de alguns matagais que poderão ser potenciadores de incêndios florestais.

3. INCÊNDIOS FLORESTAIS

A análise das ocorrências, das áreas ardidadas e das respetivas localizações, permite-nos avaliar de forma mais eficaz e eficiente os locais para onde se deve dirigir maior atenção e conseqüentemente avaliar a eficiência dos meios de vigilância e combate. O concelho de Portimão tem sido afetado pelos incêndios florestais de uma forma cíclica ao longo dos anos. No entanto, desde o trágico ano de 2003, o número de ignições e de área ardida diminuiu drasticamente.

A análise da evolução anual das áreas ardidadas no concelho de Portimão (Anexo 3) permite identificar que o ano de 2003 é o ano com maior área ardida, ou seja, 4.095 hectares e o ano de 2014 com 388,3 hectares. O ano de 2003 foi o pior em termos de incêndios devido sobretudo às condições meteorológicas resumidas em altas temperaturas em torno de 40° C, humidades relativas muito baixas. No que diz respeito ao número de ocorrências verifica-se oscilações registando-se o valor mais elevado no ano de 2006, com 55 ocorrências e o ano de 2004 onde apenas se registou 14 ocorrência. No ano de 2006, embora se tivessem registado 55 ocorrências a área ardida diminuiu em comparação com os outros anos, poder-se-á relacionar estes factos com as condições meteorológicas que se fizeram sentir, melhorias nos meios de combate principalmente à eficácia da primeira intervenção.

Outro aspeto a ter em conta é o facto de um maior número de ocorrências não corresponder sempre a um ano com um elevado número de área ardida, e vice-versa. Ou seja, o problema não reside maioritariamente no número de ocorrências, mas sim nas proporções que um só incêndio pode tomar, mais uma vez de referir o ano de 2003 e 2014.

Sendo o concelho de Portimão caracterizado por um clima marcadamente mediterrâneo representado por quentes meses de Verão e amenos meses de Inverno, como se irá verificar são os meses de verão que serão os mais problemáticos em termos de incêndios florestais. Não nos podemos esquecer que Portimão surge entre os concelhos com menor peso do sector primário, e entre os concelhos algarvios em que o terciário maior percentagem de população residente emprega, não sendo um concelho com grande área florestal, deveremos estar atentos às zonas de interface urbano-florestal, zonas agrícolas e incultos, dado que são zonas muito propícias à ocorrência de incêndios. Neste concelho, e principalmente na freguesia da Mexilhoeira Grande a freguesia mais envelhecida e onde existe maior abandono de áreas rurais, levaram também ao abandono de certas atividades, tornando-a mais vulneráveis e suscetíveis a ocorrências de incêndios.

Em termos de ocorrências, estas encontram-se dispersas pelo concelho, verificando-se que a maioria localizam-se nas proximidades dos aglomerados populacionais, junto das vias de comunicação principais e vias de distribuição de eletricidade. As principais causas, mais apontadas para o risco de incêndio florestal têm na sua maioria origem humana, quer por acidente ou negligência, e prende-se com o abandono das terras, a falta de limpeza nas zonas florestais. Os incêndios de causas naturais correspondem a uma pequena percentagem do número total de ocorrências.

4. ORGANIZAÇÃO DO DISPOSITIVO DFCI

Este dispositivo tem como objetivo garantir uma eficaz deteção e extinção rápida dos incêndios. Deste modo existe a necessidade de definir atempadamente todos os mecanismos disponíveis, formas de atuação e entidades responsáveis. A boa articulação dos meios permite uma rápida mobilização de todos os recursos, em caso de necessidade, e consequentemente, uma atuação mais eficaz no combate aos incêndios florestais.

4.1. Meios e Recursos

Neste ponto é feito um resumo do dispositivo operacional existente no Município de Portimão. Apresentam-se os meios e recursos disponíveis de vigilância e deteção, primeira intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio existentes no município e o quadro com os meios complementares de apoio ao combate.

a. Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação (ERAS)

Constituída por 3 (três) elementos, designadamente, 1 (um) condutor, 1 (um) Bombeiro com formação específica e 1 (um) técnico. Os elementos das ERAS efetuam o serviço apoiado num veículo tático adequado à missão, dotado das respetivas ferramentas e instrumentos de apoio á decisão, nomeadamente ao nível da georreferenciação, comunicações e processamento da informação.

b. Equipa de Apoio Técnico Operacional (EATO) ao Posto de Comando Operacional (PCO)

Constituída de acordo com as respetivas necessidades, e composta por técnicos/especialistas do Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC), nomeadamente do Gabinete Técnico Florestal, Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e Informática.

Quadro 2 – Listagem das entidades envolvidas em cada ação

Ação	Entidade	Identificação da equipa	Recursos humanos	Área de atuação (sectores territoriais)	Período de atuação (fases do dispositivo)	Grau de prontidão	Tipo de viatura		Equipamento de supressão hidráulico			Ferramenta de Sapador						
							4x4	4x2	Capacidade de água (litros)	Potência (Hp)	Comprimento total de mangueiras (m)	Foição	Ancinho	Ancinho/Enxada (McLeod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal
Vigilância e deteção	CMP	SF-07-150	5*	S081101	Todo o ano	Imediato	1	0	500	9	250	1	1	2	1	2	2	2
	GNR	SEPNA	5	S081101 S081102	Todo o ano	Imediato	2	0										
		GIPS	4	S081101 S081102	Todo o ano	Imediato	1	0	700	9	100	1	1	4	1	0	2	1
	PSP			S081102 Freguesia de Portimão	Todo o ano	Imediato												
TOTAL							11	1	n		n	5	6	8	4	22	21	3
1.ª Intervenção e Combate	CMP	SF-07-150	5*	S081101	Todo o ano	Imediato	1	0	500	9	250	1	1	2	1	2	2	2
	CBP	Corpo de Bombeiros	120	S081101 S081102	Todo o ano	Imediato	5	4	500 a 15.000		n	2	3	2	1	20	15	0
	GNR	GIPS	5	S081101 S081102	Todo o ano	Imediato	1	0	700	9	100	2	2	4	2	0	2	1
TOTAL							9	4	n		n	5	6	8	4	22	21	3
Rescaldo, Vigilância pós-incêndio	CMP	SF-07-150	5*	S081101	Todo o ano	Imediato	1	0	500	9	250	1	1	2	1	2	2	2
	CBP	Corpo de Bombeiros	120	S081101 S081102	Todo o ano	Imediato	5	4	500 a 15.000		n	2	3	2	1	20	15	0
TOTAL							6	4	n		n	3	4	4	2	22	17	2

Quadro 3 – Listagem de meios complementares de apoio ao combate

Freguesia	Tipologia	Características	Quantidade	Tempo de ativação (min)	Proprietário/ Nome do responsável	Contacto	Custo de aluguer (€/hora)	Observ.
Portimão	Retroescavadora		1	60	CMP	DTGM Coca Maravilhas, 8500 Portimão Tel.: 282 470 301 Fax: 282 470 310	17,50	Sem manobrador
	Camiões e atrelados especiais de transporte de terra e pedra		2	60			17,50	
	Carregadoras		1	60			22,50	
	Bulldozer		1	60			22,50	
	Porta- máquinas		1	60			22,50	
	Tractor	75cv	1	60				
	Camiões de carga	26 Tons	1					
	Atrelados (água)	1000l	1					
Motobombas Submersíveis	250l/min	1	120					

Quadro 4 - Dispositivo Operacional - Funções e Responsabilidades

Entidades		Áreas e vertentes (Decreto-Lei n.º 124/2006) (Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006)										
		Prevenção estrutural			Prevenção				Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do território, silvicultura e infra-estruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e patrulham.	Deteção	Fiscalização	Investigação de causas	1.ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós-incêndio
ICNF	Departamento de Gestão de Áreas Classificadas e de Protecção Florestal	nac/dist/mun		nac/mun/loc								
	Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Algarve	reg/loc										
	Divisão de Gestão Operacional e Fiscalização	loc		reg/loc								
	Vigilantes da natureza			reg/loc								
Outros proprietários e gestores florestais**		loc		nac/reg/mun/loc								
Municípios	CMDFCI/GTF	mun		mun/loc								
	SMPC	mun		mun/loc								
Juntas de Freguesia		loc		loc								
Equipas de sapadores florestais												
Entidades detentoras de máquinas***												
Entidades gestoras de zonas de caça												
GNR	GIPS				mun	mun						
	SEPNA			loc	mun	mun	mun					
	Posto territorial			loc	mun	mun	mun					
Polícia de Segurança Pública												
Polícia Judiciária												
Polícia Marítima												
Aeroclubes												
ANPC	CNOS/meios aéreos	nac		nac					nac	nac	nac	nac
	CDOS	dist							dist	dist	dist	dist

	Equipas de combate a incêndios											
Corpos de bombeiros												
Municípios, proprietários florestais e visitantes												

Legenda das

siglas:

nível nacional

nível regional

nível distrital

nível municipal

nível local

Legenda das cores:



Sem intervenção significativa



Com competências significativas



Com competências de coordenação



Deveres cívicos

Legenda dos símbolos:

* Nos concelhos em que o ICNB detenha a gestão directa de terrenos florestais públicos (Parque Nacional da Peneda-Gerês, matas nacionais, algumas reservas naturais, etc.) o departamento regional do ICNB tem as mesmas atribuições que os núcleos florestais.

** Inclui proprietários particulares, entidades gestoras de baldios, entidades gestoras de ZIF ou de propriedades associadas, autarquias locais detentoras de propriedades florestais, outros organismos públicos, etc.

*** Inclui empresas de obras públicas e de trabalhos agrícolas e florestais e outras entidades não citadas no quadro, que detenham máquinas pesadas de rasto, tractores agrícolas ou florestais com maquinaria associada (grades, etc.) ou ainda veículos porta-máquinas (zorras).

^ Não incluídas nos tipos anteriores ou seguintes.

4.2. Estado de Alerta Especial do SIOPS para o DECIF

O Estado de Alerta Especial (EAE) tem início no nível Azul e progride de forma crescente, para os níveis Amarelo, Laranja e Vermelho, conforme a gravidade da situação. A declaração deste EAE para o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF) é da competência do Centro de Coordenação Operacional Nacional (CCON). Na sequência da determinação do Comando Nacional de Operações de Socorro cabe ao CDOS de Faro a informação do nível de alerta aos Agentes de Proteção Civil (APC) e restantes organizações intervenientes no DECIF de nível distrital. Apresenta-se de seguida os esquemas de Alerta especial do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS) para o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF).

De acordo com o artigo n.º 46, da Lei n.º 27/06, Lei de Bases da Proteção Civil (LBPC), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 80/2015, de 3 de agosto, são APC, de acordo com as suas atribuições próprias:

- a) Corpos de Bombeiros;
- b) As Forças de Segurança;
- c) As Forças Armadas;
- d) As Autoridades Marítima e Aeronáutica;
- e) O INEM e demais serviços de saúde;
- f) Os Sapadores Florestais.

Quadro 5 – Alerta Azul

Nível de Alerta	Situação	Medida a adoptar				
		CNOS	CDOS	Agentes de Protecção Civil	Outras Organizações Integrantes DECIF	Entidades Técnico - Científicas
Situação Gravidade 4 Alerta Azul	Previsibilidade de ocorrências locais não ultrapassando a capacidade de resposta Distrital.	Actividade do Estado de Alerta Especial aos Agentes de Protecção Civil (APC) e outras entidades de acordo com os cenários.	Promove informação ao Sistema Distrital e Municipal de Protecção Civil.	Garantem o nível de Prontidão até 12 h às solicitações da ANPC.	Garantem o nível de Prontidão adequado às solicitações da ANPC.	
		Mantém Informada a estrutura operacional.		Maior prontidão dos dispositivos.		
		Mantém informado o Presidente da ANPC de alterações significativas.	Procede à monitorização da situação distrital.	Adopção de esquemas preparatórios para intervenção ou actuação iminente.		
		Adopção de medidas de acompanhamento da situação.		Execução de missões de prevenção de vigilância e de detecção.	Garantia de fluxo de informação detalhada.	
		Promove informação pública.	Promove informação pública articulada com o CNOS.			

Quadro 6 – Alerta Amarelo

Nível de Alerta	Situação	Medida a adoptar				
		CNOS	CDOS	Agentes de Protecção Civil	Outras Organizações Integrantes DECIF	Entidades Técnico - Científicas
Situação Gravidade 3 Alerta Amarelo	Previsibilidade de ocorrências podendo ultrapassar a capacidade de resposta Sectorial do Distrito	Informa os APC e outras entidades da mudança de nível de Alerta.	Promove informação ao Sistema Distrital e Municipal de Protecção Civil.	Garantem o nível de Prontidão até 06 h às solicitações da ANPC.		Garantem o nível de Prontidão adequado às solicitações da ANPC.
		Mantém informada a estrutura operacional.		Aumento do estado de prontidão dos dispositivos.		
		Procede à monitorização da situação nacional.	Procede à monitorização da situação distrital.			
		Prepara os meios nacionais de intervenção.	Reforço da prevenção, da vigilância, detecção e mobilização dos meios distritais de intervenção.		Pré posicionamento de meios.	
		Reforço da Sala de Operações.	Reforço dos operadores.			
		Activa uma célula de acompanhamento da situação nacional.	Activa uma célula de acompanhamento da situação distrital.		Tomada de medidas de prevenção e vigilância activa.	Aumento do fluxo de informação com a realização de até dois <i>briefings</i> diários.
		Mantém informado o Presidente da ANPC de alterações significativas.				
		De acordo com o Cenário, promove 2 <i>Briefings</i> diários. Promove informação diária ao público e aos OCS.	Promove informação pública articulada com o CNOS.	Aumento da capacidade de ataque inicial.		

Quadro 7 – Alerta Laranja

Nível de Alerta	Situação	Medida a adoptar			
		CNOS	CDOS	Agentes de Protecção Civil	Outras Organizações Integrantes DECIF
Situação Gravidade 2 Alerta Laranja	Previsibilidade de ocorrências ou ocorrências múltiplas, com necessidade de resposta Nacional ao nível sectorial.	Informa os APC e outras entidades da mudança de nível de Alerta.	Informa os APC e outras entidades distritais da mudança de nível de Alerta.	Garantem o nível de Prontidão até 03h às solicitações da ANPC.	Garantem o nível de Prontidão adequado às solicitações da ANPC.
		Mantém informada a estrutura operacional.	Promove informação ao Sistema Distrital e Municipal de Protecção Civil.	Reforço global do estado de prontidão dos dispositivos distritais e nacionais.	
		Procede à monitorização da situação nacional.	Procede à monitorização da situação distrital.	Reforço do acompanhamento e controlo das situações.	
		Acciona os meios nacionais de intervenção.	Reforço da prevenção, da vigilância, detecção e mobilização dos meios distritais de intervenção.	Reforço da prevenção activa.	Garantia da realização de pelo menos dois <i>briefings</i> diários.
		Mantém o reforço da Sala de Operações.	Mantém o reforço dos operadores, garantindo o registo imediato das Ocorrências.	Reforço da coordenação de todas as acções de vigilância activa	
		Mantém informado o Presidente da ANPC de alterações significativas e articula decisões com ele.		Reforço do pré posicionamento de meios em zonas críticas.	
		Mantém o MAI informado através do Presidente da ANPC.	Propõe a activação do CDPC.	Reforço do ataque inicial com qualquer tipo de meios.	
		Reforça a célula de acompanhamento da situação nacional.	Reforça a célula de acompanhamento da situação distrital.		Colocação no CCON de delegado permanente.
		De acordo com o Cenário promove 2 <i>briefings</i> diários.		Colocação no CCON de delegado permanente.	
		Promove informação pública através de 1 ou mais conferencia(s) de imprensa diária(s).	Promove informação pública articulada com o CNOS.		

Quadro 8 – Alerta Vermelho

Nível de Alerta	Situação	Medida a adoptar				
		CNOS	CDOS	Agentes de Protecção Civil	Outras Organizações Integrantes DECIF	Entidades Técnico - Científicas
Situação Gravidade 1 Alerta Vermelho	Previsibilidade de ocorrências ou ocorrência múltiplas, com necessidade de resposta Nacional global.	Informa os APC e outras entidades da mudança de nível de Alerta.	Promove informação detalhada à estrutura Distrital e Municipal de Protecção Civil.	Garantem o nível de Prontidão imediata às solicitações da ANPC.		Garantem o nível de Prontidão adequado às solicitações da ANPC.
		Mantém informada a estrutura operacional.	Procede à monitorização da situação distrital.			
		Procede à monitorização da situação nacional.	Promove a mobilização geral dos meios nacionais de intervenção.			
		Promove a mobilização geral dos meios nacionais de intervenção.	Propõe a activação da Comissão Nacional de Protecção Civil.	Mobilização geral de todos os intervenientes		
		Mantém o reforço da Sala de Operações.	Mantém o reforço dos operadores, garantindo o registo imediato das Ocorrências.			
		Mantém o reforço da célula de acompanhamento da situação nacional.	Mantém o reforço da célula de acompanhamento da situação distrital.			
		Mantém informado o Presidente da ANPC de alterações significativas e articula decisões com ele.	CCON em funcionamento permanente.	Fluxo de informação permanente e detalhada.		
		Mantém o MAI informado através do Presidente da ANPC.				
		De acordo com o Cenário promove 2 briefings diários.				
		Promove Avisos à população.	Promove informação pública articulada com o CNOS.			
		Promove informação pública através de 2 conferencia(s) de imprensa diária.				

Quadro 9 - Lista geral de contactos

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
Câmara Municipal		Presidente	Isilda Gomes (Dr. ^a)	966 932 910	282 470 710	282 484 832	isilda.gomes@cm-portimao.pt
		Vice-presidente	Castelão Rodrigues (Eng. ^o)	962 092 659	282 470 711 282 480 410		castelao.rodrigues@cm-portimao.pt
	SMPC	COM	Richard Marques (cmdt)	925 421 081	282 470 546		Proteccao.civil@cm-portimao.pt
		Técnico Superior	Valter Raimundo (Dr.)	962 429 575	282 470 548		
	GTF	Técnico Superior	Joana Ribeiro (Eng. ^a)	969 953 998	282 470 823		joana.ribeiro@cm-portimao.pt
Corpo de Bombeiros	Corpos de Bombeiros de Portimão	Comandante	Richard Marques	925 421 081	282 420 130	282 420 139	comando@ahbvp.pt
		2.º Comandante	José Mestre Sousa	913 808 202			
GNR	GNR	Comandante do Destacamento	Ricardo Carvalho (Ten.)	961 193 086	282 420 750	282 420 768	ct.far.dptm@gnr.pt
	SEPNA	Chefe de Núcleo	Carla Fernandes (1.º Sarg.)	926 550 607			Ct.far.dptm.npa@gnr.pt
	GIPS	Comandante Companhia	Hilário Cerqueira (Ten.)	961 380 022			ui.gips.2c@gnr.pt
Juntas de Freguesias	Mexilhoeira Grande	Presidente	José Vitorino da Silva Nunes	919 590 012	282 968 225	282 969 235	freguesiamexgrande@mail.telepac.pt
	Portimão	Presidente	Álvaro Bila	968 426 097	282 402 140	282 402 149	jfp@jf-portimao.pt
	Alvor	Presidente	Artur Santana	963 533 553	282 459 326	282 458 794	Alvor.freguesiadealvor@gmail.com
ANPC	CDOS Faro	CADIS/CODIS	Vaz Pinto (Dr.)	964 002 613	289 887 044	289 887 512	codis.faro@prociv.pt
		2.º CODIS	Abel Gomes (Dr.)	961 409 226			2codis.faro@prociv.pt
OPF	ASPAFLOBAL	Presidente	Emílio Vidigal (Agt. Téc.)	963 063 795	282 425 406	282 425 406	aspaflobal@gmail.com
PSP	Divisão Policial de Portimão	Comandante	Jorge Carneiro (Subintendente)	963 708 403	282 417 717	282 416 435	div.portimao.faro@psp.pt
Exercito	Regimento de Infantaria n.º 1	Ch SOIS	P. Neves (Cap.)	916 502 030	281 380 090	281 380 097	ri1@mail.exercito.pt
PJ	Departamento de Investigação Criminal	Inspetor	Mário Melo	964 034 946	282 405 400	282 405 490	joao.melo@pj.pt
							dic.portimao@pj.pt

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
ICNF, I.P.	Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Algarve	Diretora de Departamento	Valentina Calixto (Dra.)	964 614 967	289 700 210	289 700 219	valentina.calixto@icnf.pt
		Chefe da Divisão de Gestão Operacional e Fiscalização	Nuno Grade (Eng.º)	964 614 967	289 870 210	289 822 284	nuno.grade@icnf.pt
		Coordenador Regional DFCI (oficial de ligação ao CCOD)	António Miranda (Eng.º)		289 870 210	289 822 284	antonio.miranda@icnf.pt
		Técnico de Defesa da Floresta	Norberto Santos (Eng.º)		289 870 210		norberto.santos@icnf.pt
		Técnico de Defesa da Floresta	José Rodrigues (Eng.º)		282 402 320	282 402 329	jose.silva@icnf.pt
EDP	EDP-Distribuição – Dep. Manutenção Redes Lisboa-Loulé		João Canário Sequeira (Eng.º)	938 963 236	289 004 643	289 006 225	joaocanario.sequeira@edp.pt
			António Mira Galveira (Eng.º)	938 198 784	289 006 058	289 006 061	antoniomira.galveia@edp.pt
REN	Rede Eléctrica Nacional, SA		Pedro Marques (Eng.º)	968 573 542	210 013 466		pedro.marques@ren.pt
IP	Direção de Segurança (Ferroviária)	Oficial de Ligação	Paulo Jorge Pereira	913 651 497	211 022 918	211 021 736	paspereira@infraestruturasdeportugal.pt
		Substituto	Pedro Miguel António	911 052 490	211 022 908	211 021 736	pmantonio@infraestruturasdeportugal.pt
	Centro Operacional Sul (Rodovia)	Coordenador de Operação	Amândio Santos (Eng.º)	962 000 734	289 870 678	289 870 605	cos@infraestruturasdeportugal.pt amandio.santos@infraestruturasdeportugal.pt
Rotas do Algarve Litoral	Exploração	Chefe de Assistência e Manutenção	Nuno Costa (Eng.º)	925 413 602	707 100 180	282 070 419	nuno.costa@grodoviario.pt
		Técnico de Operação	Victor dos Santos (Eng.º)	925 352 965			victor.santos@grodoviario.pt
EUROSCUT			José Pedro Dias Pinto (Eng.º)		289 401 300	289 463 540	geral@euroscutalgarve.pt

5.CARTOGRAFIA

A informação cartográfica do Plano Operacional Municipal de Portimão encontra-se organizada em duas componentes distintas:

- Cartografia de Apoio à Decisão e;
- Cartografia de Apoio ao Combate.

5.1. Cartografia de Apoio à Decisão

5.1.1. Sectores e LEE

Os setores DFCI definem parcelas contínuas do território municipal às quais são atribuídas, no âmbito da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, as responsabilidades quanto às ações de vigilância, de deteção, de primeira intervenção, de combate estendido, rescaldo e vigilância pós-rescaldo.

No município de Portimão foram delimitados dois setores e 9 locais estratégicos de estacionamento como se pode visualizar na Anexo 4.

Os locais estratégicos de estacionamento (LEE), constituem pontos no território onde se considera ótimo o posicionamento dos agentes intervenientes do sistema DFCI, são locais com boa visibilidade, garantindo o objetivo de máxima rapidez nessa intervenção e, secundariamente, os objetivos de vigilância e dissuasão eficazes.

No quadro que se segue estão identificadas os responsáveis pelas ações nos dois setores existentes no concelho de Portimão.

Quadro 10 – Entidades responsáveis pelas ações, por setor, no concelho de Portimão

Sectores DFCI	Ações							
	Vigilância e Detecção		1.ª Intervenção		Combate		Rescaldo e Vigilância Pós-incêndio	
	Equipa (Entidade)	Responsável (Nome e contacto)	Equipa (Entidade)	Responsável (Nome e Contacto)	Equipa (Entidade)	Responsável (Nome e Contacto)	Equipa (Entidade)	Responsável (Nome e Contacto)
S081101	SF 07-150	967 953 251	SF 07-150	967 953 251	GNR/GIPS	Tenente Hilário Cerqueira. 961 380 022	CBP	Richard Marques (Cmdt.) 925 421 081
	GNR/SEPNA	Carla Fernades (1.º sarg.) 964 700 939	GNR/GIPS	Tenente Hilário Cerqueira. 961 380 022	CBP	Richard Marques (Cmdt.) 925 421 081		
	GNR/GIPS	Tenente Hilário Cerqueira. 961 380 022		CBP			Richard Marques (Cmdt.) 925 421 081	SF 07-150
S081102	GNR/GIPS	Tenente Hilário Cerqueira. 961 380 022	GNR/GIPS	Tenente Hilário Cerqueira. 961 380 022	GNR/GIPS	Tenente Hilário Cerqueira. 961 380 022	CBP	Richard Marques (Cmdt.) 925 421 081
	GNR/SEPNA	Carla Fernades (1.º sarg.) 964 700 939		CBP	Richard Marques (Cmdt.) 925 421 081	CBP		
	PSP	Jorge Carneiro (Subintendente) 963 708 403						

5.1.2. Cartografia de risco

O modelo de risco de incêndio florestal é compreendido por dois mapas, ou seja, o mapa de perigosidade de incêndio e o mapa de risco de incêndio, que são apresentados de seguida. Ambos os mapas são apresentados de acordo com a metodologia apresentada no Guia Metodológico para a elaboração do PMDFCI, o qual divide a perigosidade e o risco de incêndio em 5 classes (Muito Alta, Alta, Média, Baixa e Muito Baixa).

Perigosidade de Incêndio

De acordo com a metodologia base, o mapa de perigosidade de incêndio florestal resulta do produto da probabilidade de ocorrência e a suscetibilidade, este mapa é particularmente indicado para ações de prevenção.

No mapa de perigosidade do concelho de Portimão podemos identificar os locais onde existe maior potencial para ocorrer uma ignição. A carta de perigosidade baseia-se na identificação dos modelos de combustível verificados no terreno, e na sua classificação em termos de perigosidade, obtendo-se os níveis de Muito Baixo a Muito Alto. Desta forma é possível localizar os locais onde a carga de combustível é mais elevada, ou seja, onde o perigo de incêndio é mais elevado. Deste modo, verifica-se que a zona Sul do concelho apresenta níveis de perigosidade Baixa e Muito Baixa, o mesmo não ocorre na zona Norte onde se verifica claramente a influência do mapa da probabilidade de incêndio apontando com maior perigosidade algumas áreas. (Anexo 5)

Risco de Incêndio

O risco de incêndio é o resultado da multiplicação dos dados referentes à probabilidade temporal de ocorrência de incêndio, à suscetibilidade de determinada parcela/uso do território, à sua vulnerabilidade e valor económico.

Segundo o mapa de risco de incêndio (Anexo 6), as classes de risco Muito Alto, Alto e Baixo encontram-se distribuídas por todo o concelho. As classes de risco mais elevadas surgem nos aglomerados, o que se justifica por serem zonas de alto valor económico embora com uma perigosidade de incêndio florestal, Baixa e Muito Baixa.

O mapa de risco de incêndio florestal é particularmente indicado para ações de prevenção quando lido em conjunto com o mapa de perigosidade, e para planeamento de ações de supressão.

Prioridades de Defesa

O objetivo do mapa de prioridades de defesa é identificar claramente quais os elementos que interessa proteger, constituindo para esse fim prioridades de defesa. Na prática, o mapa de prioridades de defesa, representa as manchas de risco de incêndio Alto e Muito Alto e tem como principal objetivo a proteção de estruturas, como zonas edificadas em espaço urbano, perímetros industriais, estruturas de armazenamento e comercialização de combustível.

O mapa de prioridades de defesa foi realizado com base no mapa de risco de incêndio e no mapa de dano potencial. As áreas a proteger foram delimitadas pelo limite de propriedades tendo em conta as áreas maior risco, áreas de maior valor patrimonial, locais de interesse turístico. Este tem como objetivo identificar claramente quais os elementos que interessa protegerem, constituindo para esse fim prioridades de defesa.

Através do mapa de prioridades de defesa (Anexo 7) pode verificar-se que a classe de risco de incêndio Muito Alto distribui-se por todo o concelho e a classe de risco Alto ocupa as zonas urbanas devido à combinação dos componentes do mapa de perigosidade com as componentes do dano potencial (vulnerabilidade e valor).

5.1.3. Faixas de Gestão de Combustíveis

As Faixas de Gestão de Combustível subdividem-se em Faixas de Redução de Combustível (FRC) e Faixas de Interrupção de Combustível (FIC). Nas FRC procede-se à remoção parcial do combustível de superfície (herbáceo, subarbusivo e arbustivo), à supressão da parte inferior da copa e à abertura de povoamentos. Por outro lado, nas FIC, procede-se à remoção total do combustível vegetal.

As Faixas de Gestão de Combustíveis tem como principais funções a redução da superfície percorrida por incêndios de grandes dimensões, facilitando a intervenção direta de combate, quer na frente do fogo, quer nos seus flancos, Diminuição dos efeitos da passagem de incêndios de grandes dimensões protegendo, passivamente, vias de comunicação, infraestruturas, zonas edificadas, bem como povoamentos florestais de valor especial e isolar potenciais focos de ignição, tais como, faixas paralelas às linhas elétricas ou à rede viária, faixas envolventes aos parques de recreio, entre outros. No Anexo 8 pode-se visualizar as faixas de gestão de combustíveis já intervencionadas pelas diversas entidades de 2010 a 2015.

No que diz respeito às FGC na Rodovia da responsabilidade das Infraestruturas de Portugal, em 2015 não foram realizadas FGC, uma vez que apenas detinham no concelho de Portimão a antiga ponte metálica do Arade. Para o ano de 2016 estão previstas limpezas de 3ha na EN/ER 124 e 3,5ha na EN266 – 3,5 ha.

Na Ferrovia durante o ano de 2015 foram realizados trabalhos de desmatção num total de 94,470 m². A periodicidade dos trabalhos de desmatção segue o roteiro definido para este tipo de trabalho e para o contrato de manutenção em vigor, caracterizando-se pela obrigatoriedade de efetuar 50% da extensão total da linha, por ano.

As Faixas de Gestão de Combustíveis, realizadas pela Rotas do Algarve Litoral de acordo com dados fornecidos pelas mesmas são as seguintes:

Quadro 11 – Mapa de totais de áreas de gestão de combustíveis das Rotas do Algarve Litoral

ÁREA DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEIS RELIZADAS EM 2015						
Estrada	Localização	Concelho	Tipo de Intervenção	Meios	Extensão (km)	Total (ha)
EN 125	Pk 32+900 - Pk 45+250	Portimão	Ceifa / Desmatção	Mecânicos e Manuais	12,350 km	7,410 ha
EN 124	Pk 1+300 - Pk 7+800	Portimão			6,500 km	3,900 ha
EN 266	Pk 53+550 - Pk 59+900	Portimão			14,450 km	8,670 ha
TOTAL =					33,300 km	19,980 ha

Quadro 12 – Mapa de totais de áreas de gestão de combustíveis das Rotas do Algarve Litoral Previsão 2016

ÁREA DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEIS PREVISTAS PARA 2016						
Estrada	Localização	Concelho	Tipo de Intervenção	Meios	Extensão (km)	Total (ha)
EN 125	Pk 32+900 - Pk 45+250	Portimão	Ceifa / Desmatação	Mecânicos e Manuais	12,350 km	7,410 ha
TOTAL =					12,350 km	7,410 ha

5.1.4. Uso do Solo e Ocupação Florestal

O uso e ocupação do solo constituem o retrato de um território no momento em que é realizado, constituindo um dos fatores que mais condiciona as questões relativas aos incêndios florestais. Em termos DFCI temos de ter atenção às áreas florestais bem como à agricultura, principalmente às zonas abandonadas, onde se tem verificado alguns focos de incêndios.

A carta de ocupação do solo para o concelho de Portimão foi determinada com base na carta de ocupação do solo existente no município de Portimão representada no Anexo 9. Os quadros 13 e 14 caracterizam a ocupação do solo, em termos de áreas, pelas freguesias do concelho de Portimão.

Como se pode verificar no quadro 13 e no Anexo 9, a ocupação agrícola e os incultos são os predominantes no concelho de Portimão, sendo estes mais significativos na freguesia da Mexilhoeira Grande e na zona mais a norte da freguesia de Portimão. No que se refere à ocupação florestal, esta apresenta cerca de 16% da área total também estes valores tem mais expressão na freguesia da Mexilhoeira Grande e na zona norte da freguesia de Portimão.

No que diz respeito à defesa da floresta contra incêndios, o concelho de Portimão não apresenta uma área florestal muito significativa, no entanto é de ter atenção às zonas agrícolas, principalmente às zonas que se encontram abandonadas e às zonas dos incultos que poderão ser problemáticas no que diz respeito a incêndios florestais.

Quadro 13 – Ocupação do solo do concelho de Portimão

Ocupação do solo Freguesias	Áreas Sociais	Agricultura	Floresta	Incultos	Sup. Aquáticas
Portimão	1001,28	2659,95	1145,84	2123,36	633,36
Alvor	469,15	765,52	19,17	95,53	168,63
Mexilhoeira Grande	177,28	2907,66	1782,77	3972,11	278,10
TOTAL	1647,71 (9%)	6333,13 (35%)	2947,78 (16%)	6191,00 (34%)	1080,09 (6%)

A ocupação carta dos povoamentos florestais do solo foi determinada também com base na carta de ocupação do solo existente no município de Portimão, e encontra-se representada no anexo 10. O quadro 14 caracteriza a distribuição das espécies florestais, em termos de áreas, pelas freguesias do concelho de Portimão.

Quadro 14 – Distribuição das espécies florestais do concelho de Portimão

Freguesias	Área Florestal (ha)	Pinheiro Manso	Sobreiro	Eucalipto	Outras Folhosas	Matos
Portimão	1145,84	417,31	-	602,78	111,47	14,28
Alvor	19,17	-	-	-	-	19,17
Mexilhoeira Grande	1782,77	524,33	8,3	1196,56	53,5	-
TOTAL	2947,78	941,64	8,3	1799,34	164,97	33,45

5.1.5 Outros Pontos DFCI

No Anexo 11 encontram-se localizados outros pontos DFCI, ou seja, o mapa com a localização de outros pontos DFCI inclui a localização de locais críticos e de locais de perigosidade agravada, nomeadamente:

- Hospitais e Centros de Saúde;
- Escolas;
- Postos de Abastecimento de Combustível;
- Locais de Armazenamento de Explosivos e Substâncias Inflamáveis;
- Localização de Estruturas dos Agentes de Proteção Civil.

A localização destas infraestruturas e equipamentos são importantes nas ações de planeamento e operacionalidade no que diz respeito à defesa da Floresta Contra Incêndios.

5.2. Cartografia de Apoio ao Combate

A cartografia de apoio ao combate é constituída por um Kit Cartográfico, que foi proposto pelo CDOS de Faro.

Este Kit Cartográfico é composto por mapas, em formato A3, impressos frente e verso, com os ortofotomapas e com as cartas militares correspondentes ao concelho de Portimão, e contém informações sobre a rede de pontos de água, a rede viária florestal, a rede de faixas de gestão de combustíveis operacionais, os locais estratégicos de funcionamento e as colunas de fumo falso.

Os vários Kits impressos foram distribuídos pelas diferentes entidades, de modo a que estas possam consultar a informação disponibilizada de forma rápida e eficaz no apoio às ações de combate.

ANEXOS

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Mapa de Enquadramento Geral do Concelho de Portimão	i
Anexo 2 – Mapa da Rede Natura 2000 do Concelho de Portimão	ii
Anexo 3 – Mapa das Áreas Ardidadas do Concelho de Portimão	iii
Anexo 4 – Mapa dos Setores Territoriais DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE) do Concelho de Portimão	iv
Anexo 5 – Mapa de Perigosidade de Incêndio do Concelho de Portimão	v
Anexo 6 – Mapa de Risco de Incêndio do Concelho de Portimão	vi
Anexo 7 – Mapa de Prioridades de Defesa do Concelho de Portimão	vii
Anexo 8 – Mapa das Faixas de Gestão de Combustíveis do Concelho de Portimão	viii
Anexo 9 – Mapa de Uso do Solo do Concelho de Portimão	ix
Anexo 10 – Mapa de Ocupação Florestal do Concelho de Portimão	x
Anexo 11 – Mapa de Outros Pontos DFCI	xi